

# EAD NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CASO DO CURSO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Brasília - DF - Fevereiro 2013

Priscila Alessandra da Silva – Universidade de Brasília – [priscilaalesilva@gmail.com](mailto:priscilaalesilva@gmail.com)

Fernanda Carla Lima Ferreira – Universidade Federal do Pará – [fcerreira@ufpa.br](mailto:fcerreira@ufpa.br)

Categoria: F

Setor Educacional: 5

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: E / Meso: H / Micro: O

Natureza: A

Classe: 1

## **RESUMO**

*As TIC têm sido um dos principais agentes que vem provocando o repensar da educação brasileira. Partindo dessa perspectiva, consideramos que a formação do professor para o uso das TIC bem como a formação para a ação pedagógica cotidiana, precisa, ter como pressupostos uma formação adequada. Portanto, o objeto desta pesquisa é analisar o curso “Mídia na Educação” como capacitação dos professores da rede pública de Sergipe, bem como avaliar a potencialidade do curso para uma mudança na prática docente. A pesquisa foi desenvolvida com alunos do curso de Mídia em Educação, curso oferecido pelo MEC em parceria com a Universidade Federal de Sergipe no Ambiente Virtual de Aprendizagem E-proinfo. A metodologia aplicada a nesta pesquisa foi o estudo de caso, utilizando-se como instrumento de coleta de dados o questionário.*

**Palavras chave:** TIC; virtual; mídia em educação

## **1. Introdução**

As tecnologias digitais estão por toda parte. Logo, se antes a questão chave era como ter acesso a elas, hoje o novo desafio que se abre na educação é o que fazer com elas e como usá-las pedagogicamente. Com isso, o professor que, confortavelmente, desenvolvia sua ação pedagógica tal como havia sido preparado durante a sua vida acadêmica e em sua experiência em sala de aula, se vê frente a uma situação que implica novas aprendizagens e mudanças na sua prática pedagógica.

Neste contexto, o curso “Mídias em Educação” é um programa a distância oferecido pelo MEC em parceria com as Universidades, que tem como objetivo proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) – TV e vídeo, computador, rádio e impressos – de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, aos profissionais de educação, contribuindo para a formação de um leitor crítico, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias.

Portanto, a escolha do Curso “Mídias na Educação” oferecido pelo MEC/UFS (Universidade Federal de Sergipe), como foco desta proposta de pesquisa, se deve a duas razões. Primeiro, porque é um curso que visa capacitar os professores da rede pública de Sergipe para o manejo das TIC e segundo porque em virtude da longa jornada de trabalho, a Educação a distância (EaD) talvez seja a única forma de capacitar esses profissionais.

Assim, baseado no contexto acima o objeto desta pesquisa é analisar o curso “Mídia na Educação” como possibilidade de formação continuada para os professores da rede pública de Sergipe por meio da EaD.

## **2. Novas tecnologias e formação docente**

As inovações tecnológicas representam uma melhoria expressiva nas oportunidades de aprendizagem e na expansão do conhecimento. Logo, a incorporação das TIC tem sido um dos principais agentes que vêm provocando o repensar da educação brasileira <sup>[1]</sup>.

Se antes se esperava do professor que apenas fosse competente na sua especialidade, que conhecesse a matéria, que estivesse atualizado, que

soubesse comunicar-se com os seus alunos, motivá-los, explicar o conteúdo, manter o grupo atento, entrosado, cooperativo e produtivo; hoje se espera que, além disso, ele domine a tecnologia e a use de forma a agregar valor as suas aulas.

O fato é que os alunos trazem para as escolas questões que dizem respeito diretamente ao mundo interconectado por meio das tecnologias e mídias. Assim, as tecnologias e as linguagens de comunicação que viabilizam as mensagens invadem a sala de aula. A linguagem das mídias, repletas de imagens, movimentos e sons, atrai as gerações mais jovens. Criar espaços para o uso dessas novas formas de linguagem e o diálogo entre elas ajuda os alunos a trazerem a sua realidade cotidiana para a sala de aula e a se expressarem conforme modelo mental.

Além disso, atualmente, o acesso à Internet atinge percentual considerável de escolas públicas brasileiras que possuem laboratórios de informática, sem falar que um percentual bem maior dispõe de outros recursos como TV, vídeo e rádio.

Assim, partindo do princípio que não existe escola que não disponha de algum recurso tecnológico, dos mais convencionais até computadores e Internet e, sabendo que as influências dessas tecnologias se fazem presente no dia-a-dia das escolas, mesmo que não estejam incorporadas ao ensino e à aprendizagem, o desafio caminha para uma integração de diferentes tecnologias no cotidiano da sala de aula, o que requer tanto compreender as características inerentes às tecnologias disponíveis, quanto aprender a integrá-las entre si de acordo com as necessidades das práticas em desenvolvimento <sup>[2]</sup>.

Para isso, Mercado <sup>[3]</sup> enfatiza que é preciso se apropriar das TIC como ferramenta e não como algo imposto externamente. Incorporar e utilizar as TIC no processo de aprendizagem exige uma nova configuração do processo didático e metodológico. Entretanto, segundo Perrenoud <sup>[4]</sup> para uso das TIC não é necessário que um professor torne-se especialista em informática ou em programação. O que também não significa dizer que se possa prescindir de uma cultura informática básica e de um treino para o manejo de todos esses

instrumentos, já que o domínio para com as novas tecnologias se faz necessário para que se sintam confortáveis e não ameaçados por elas.

Ao reconhecer a importância das TIC na sociedade contemporânea e as mudanças que ela traz para educação, é preciso analisar, nesse conjunto, a situação do professor que se configura o principal agente dessa transformação.

Neste contexto, a formação do professor demanda grandes desafios, envolvendo mais do que prover conhecimentos sobre TIC. Segundo Mercado <sup>[2]</sup> o objetivo da formação, além da aquisição de metodologias de ensino, é conhecer profundamente o processo de aprendizagem, como ele acontece e como intervir de maneira efetiva na relação aluno-computador, propiciando ao aluno condições favoráveis para a construção do conhecimento. Assim, ao invés de receber o conteúdo pronto do professor, o aluno deve executar e vivenciar suas experiências.

Além disso, de acordo com Mercado <sup>[3]</sup> é preciso que, no preparo do professor, se propicie vivências de experiências que contextualizem o conhecimento que o professor constrói, pois é o contexto da escola, a prática dos professores e a presença dos seus alunos que determinam o que deve ser abordado nos cursos de formação.

Partindo dessa perspectiva, consideramos que a formação para o uso das TIC bem como a formação para a ação pedagógica cotidiana, precisa, assim, ter como pressupostos uma formação que crie condições para que o professor saiba contextualizar o aprendizado, as experiências vividas durante sua formação, para a realidade da sala de aula compatibilizando as necessidades dos seus alunos e os objetos pedagógicos que se dispõem a atingir. <sup>[3]</sup>

A formação do professor, aqui considerada, é uma formação contínua, voltada para a melhoria do processo educativo, ligada aos avanços tecnológicos, pois à medida que surgem novos avanços na sociedade, é preciso uma formação docente qualificada frente a estas mudanças.

Logo, a configuração de programas de educação voltados para formação contínua é uma necessidade urgente tendo em vista que a educação na Sociedade contemporânea (sociedade da informação e do conhecimento)

requer do sistema educativo a formação de profissionais que lhes possibilite assimilar mudanças e se adaptem rapidamente à novas situações, exigindo constante adequação no que ensinar e na forma de ensinar.

## **2. Metodologia**

Esta pesquisa se caracteriza como estudo de caso. Escolheu-se para análise a 3ª oferta do curso “Mídias em Educação” que teve início em 03 de abril de 2009 e término em 09 de maio de 2012. Os primeiros dados coletados foram os nomes e e-mail de todos os alunos matriculados. Este levantamento foi feito em 13 de junho de 2010 juntamente com a coordenadora do curso. Após esse levantamento encaminhou-se via *e-mail* um questionário semi fechado para todos os cursistas entre os meses Julho e Setembro de 2010.

Após o recebimento destes questionários, selecionou-se aleatoriamente uma amostra total de 14 cursistas. A análise dos dados envolveu tabulação manual e triangulação de dados.

## **4. Análise e resultados da 3ª oferta em Sergipe**

### **2.1 Caracterização dos participantes**

Quanto ao gênero, 5 dos 14 que responderam o questionário pertencem ao sexo masculino e 9 ao sexo Feminino. Os pesquisados pertencem em sua maioria a faixa etária entre 31 a 40 anos.

### **4.2 Motivação e expectativas**

Ressaltamos aqui a importância da motivação para a aprendizagem tendo em vista que alunos curiosos e motivados facilitam muito o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores parceiros de caminhada do professor, aprendem e ensinam, avançam mais além de ajudar o professor a ajudá-los melhor <sup>[4]</sup>.

Nesta perspectiva, dentre os principais motivos que os levaram a inscrever-se neste curso está o interesse pessoal e profissional em aprender a lidar com as TIC. Dessa forma, podemos perceber uma conscientização por

parte dos professores quanto à necessidade de se qualificar para essa nova sociedade decorrente da revolução tecnológica.

Outros motivos que também foram citados com certa veemência são a possibilidade de fazer uma pós-graduação haja vista que o nível avançado lhe proporcionará um certificado de especialização e a possibilidade de estudar nas horas vagas já que os cursos *online* oferecem flexibilidade de horário de estudos.

Uma vez identificados a motivação e os anseios do cursistas ao iniciar um curso, torna-se imprescindível verificar, também se o curso atendeu as suas expectativas. Assim, questionados sobre esse fato, detectou-se que o curso atendeu 100% as expectativas dos cursistas conforme atestam as falas de alguns cursistas:

*“O curso atendeu minhas expectativas, pois contribuiu para minhas atividades acadêmicas e profissionais”.*

*“Alcançou minhas expectativas, pois estou aprimorando os meus conhecimentos a respeito das mídias e, além disso, trouxe-me novas maneiras de trabalhar em sala de aula”.*

*“Os textos disponibilizados para leitura são atuais e a possibilidade de conhecer o uso de tantas mídias na prática pedagógica superou minhas expectativas”*

### **4.3 Conteúdo e estrutura organizacional**

Nos cursos a distância faz-se necessário que o material seja autoexplicativo. Todavia, não bastam materiais informativos simples com textos corridos. Além das informações básicas necessárias, devem ocorrer problematizações sobre o tema tratado, instigando o participante a encontrar caminhos que lhe permitam avançar no assunto, buscar informações e construir conhecimento <sup>[5]</sup>.

Levando em consideração a importância dos conteúdos pedimos aos cursistas que fizessem também uma avaliação dos conteúdos nos seguintes níveis: péssimo, regular, bom e ótimo. Assim, de acordo com o questionário respondido 8 cursistas classificaram o conteúdo como bom e 6 como ótimo. Quanto às justificativas suas falas atestam: *“A linguagem é simples e de fácil compreensão ; “Acho os temas bem atuais além do mais traz muita reflexão”;* *“O conteúdo além de muito bom é auto-explicativo o que torna tudo mais fácil”.*

Quanto à estrutura organizacional do curso apenas 2 classificaram como regular, 8 classificaram como bom e 4 como ótimo. Quanto às justificativas para análise desse critério as falas atestam:

Regular – “*Os recursos didáticos oferecidos foram insuficientes*”.

Bom – “*falta padronização na exposição dos conteúdos. Cada módulo tem uma forma de apresentação*”;

Ótimo – “*fácil compreensão e manuseio do material*”.

#### **4.4 Processo Ensino-aprendizagem**

De acordo com Moraes <sup>[6]</sup> “a atual dinamicidade dos processos de construção do conhecimento e a evolução acelerada da ciência e da tecnologia vêm exigindo, não apenas novos espaços do conhecimento, mas também novas metodologias, novas práticas fundamentadas em novos paradigmas da ciência”.

Neste sentido, o curso “Mídias na Educação” trouxe novas perspectivas e veio oferecer uma abordagem pedagógica inovadora, baseada no desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma e colaborativa.

Almeida <sup>[7]</sup> destaca ainda a importância de propor ao aluno uma tomada de consciência e uma prática reflexiva. Neste sentido, um novo sentido ganhou espaço na relação ensino-aprendizagem uma vez que os cursistas puderam ao observar e registrar a própria atuação analisar tanto suas ações como seus sentimentos, pensamentos e reações.

Nesse sentido, a formação de grupos de discussão virtuais (fóruns) privilegiou a construção de espaços de diálogo, onde os cursistas puderam escrever e ler, expor opiniões e trocar idéias sobre suas reflexões e experiências de sala de aula refletindo na ação e sobre a ação.

Levando em conta ainda a importância de se “propiciar vivências de experiências que contextualizem o conhecimento que o professor constrói, pois é o contexto da escola, a prática dos professores e a presença dos seus alunos que determinam o que deve ser abordado nos cursos de formação” <sup>[3]</sup> questionamos aos cursistas o quanto o curso contribuiu para sua prática

docente. Neste sentido, 100% dos cursistas afirmaram ter contribuído muito como atestam as falas:

“O curso é ótimo e ajudou a ampliar os meus horizontes de possibilidades em sala de aula”.

“Passei a repensar minha prática docente”

“Me ajudou a incluir novos recursos como rádio e computador”

“O curso me deu a oportunidade de ministrar uma aula diferente, usando outras ferramentas como vídeo, rádio e computador”.

Pode-se nas falas observar que o curso criou condições para a compreensão de que a inserção de velhas e novas tecnologias nos processos de ensinar e aprender implica a identificação das características inerentes a cada tecnologia, no reconhecimento das intenções da atividade e na integração de distintas tecnologias segundo as condições contextuais e os objetivos pedagógicos, no que diz respeito à aprendizagem dos alunos e à atuação do professor.

Além disso, o curso possibilitou aos professores-alunos/cursistas de acordo com Nevado, Magdalena e Costa <sup>[8]</sup> vivenciar papéis diferenciados e independentes: Enquanto alunos vivenciaram a construção de conhecimento, apropriando-se dos novos recursos tecnológicos; Enquanto professores interagiram com outros professores e com alunos em ambientes informatizados na busca da construção partilhada e ao mesmo tempo autônoma do conhecimento.

Compartilhar as experiências e as dificuldades implicou modificar os papéis tradicionais de professor e de aluno em direção à colaboração e às aprendizagens recíprocas. Logo, o curso trouxe resposta aos desafios e potencialidades oferecidas pelas contribuições das TIC. Possibilitou reconstruir criticamente o significado do uso de tecnologias na Educação e na formação de professores, de modo a redirecionar o olhar para além da tecnologia que estavam habituados a utilizar e que pudessem identificar potencialidades e limitações de cada tecnologia, para melhor compreender como, por que, quando e como integrá-las às atividades.

## 5 Considerações Finais

Entende-se que a tecnologia é algo desenvolvido pelo homem a fim de favorecê-lo e auxiliá-lo. Logo, é fundamental que o processo educativo se valha destes benefícios. Assim, diante do crescente aumento de inovações tecnológicas que nos assolam diariamente é preciso repensar os modelos existentes de formação de professores.

As novas tecnologias, em especial, as da informação e comunicação, devem ser vistas como capazes de auxiliar na interação e na expansão da capacidade construtiva dos professores, e não como formas de otimizar a transmissão de conhecimentos, prática desenvolvida há séculos.

Contudo, as transformações trazidas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação causam, inicialmente, estranhamento e desconforto em grande parte das pessoas. Não por que as ferramentas tecnológicas sejam abomináveis, mas principalmente porque o ser humano se vê diante de novos desafios e de outras formas de aprender.

Neste contexto, um novo paradigma surge na sociedade contemporânea. As transformações na sociedade do conhecimento provocam mudanças na aprendizagem, nas competências dos professores e nas formas de se realizar o trabalho pedagógico, sendo necessário formar continuamente professores para atuar nesta sociedade.

Os ambientes virtuais disponibilizados na atualidade devem ser incorporados aos processos de formação inicial e/ou continuada por serem vistos como facilitadores para se promover à cooperação, a tomada de consciência e a autonomia, fatores diretamente imbricados ao processo de aprendizagem e apropriação de novos conhecimentos.

Todavia, é importante ressaltar que a EaD se apresenta como mais uma alternativa para a atuação e integração das Universidades nos contextos nacional e regional, que deverão satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de formação e qualificação profissional.

## Referências

- [1] MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). “Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática”. EDUFAL. Maceió, 2002.
- [2] ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. “Integração de Tecnologias à Educação: Novas Formas de Expressão do Pensamento, Produção Escrita e Leitura”. In VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (orgs); Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias. Avercamp. São Paulo, 2007.
- [3] MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. “Formação continuada de professores e novas tecnologias”. EDUFAL. Maceió, 1999.
- [4] MORAN, José Manuel. “A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.” *Campinas-SP:Papirus, 2007.*
- [5]. GATTI, Bernardete A. Critérios de qualidade. In “Tecnologias na educação de professores a distância”. (s/d) disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf> > acesso em 13/01/12
- [6] MORAES, Maria Candida (org). “Educação a Distância: fundamentos e prática”. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2002.
- [7] ALMEIDA , Maria Elizabeth. Bianconcini. Incorporação da Tecnologia de informação na Escola: Vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. in: MORAES, Maria cândida (org). “Educação a Distância: Fundamentos e práticas”. Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 2002.
- [8] NEVADO, Rosane Aragón; MAGADALENA, Beatriz Corso; COSTA, Elisabeth Tempel. Formação de professores multiplicadores: [nte2@projetos.cooperativos.ufrgs.br](mailto:nte2@projetos.cooperativos.ufrgs.br). In MORAES, Maria Candida (org). “Educação a Distância: fundamentos e prática”. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 2002.